Flora da Reserva Ducke, Amazonas, Brasil: Rhamnaceae

Rita Baltazar de Lima[1]

Ducke, A. 1935. Plantes nouvelles ou peu connues de la région amazonienne; *Ampelozizyphus* Ducke n. gen. Arch. Inst. Biol. Veg. 2(2):157-158. pl. 1-2.

Macbride, J. F. 1956. Flora do Perú. Field Mus. Nat. Hist. 13(3A;2): 391-408.

Reissek, S. 1861. Rhamnaceae. *In*: C. P. Martius & A. W. Eichler (eds.). Fl. bras. 11(1): 81-116.

Suessenguth, K. 1953. Rhamnaceae. *In*: A. Engler & K. Prantil. Die Natürlichen Pflanzenfamilien. Berlin. 173p.

Richardson, J. E., Fay, M. F., Cronk, Q. C. B., Bowman, D. & Chase, M. W. 2000. A phylogenetic analysis of Rhamnaceae using rbcL and trnL-F plastid DNA sequences. Amer. J. Bot. 87(9): 1309-1324.

Rodriguez-Carraquero, H. A. 1980. Studies in Rhamnaceae II. *Ampelozizyphus amazonicus* Ducke in Venezuela. Phytologia 45(3): 285-286.

Árvores, arbustos, ervas ou lianas, inermes ou espinescentes. **Folhas** simples, alternas ou opostas, pecioladas ou sésseis, rudimentares ou ausentes; lâmina ovalada a elíptica, base cordada, obtusa ou aguda, ápice acuminado, agudo ou obtuso, margem inteira, crenada, serreada ou denteada, membranácea, cartácea ou coriácea, trinérvea a peninérvea. Estípulas laterais ou intrapeciolares, decíduas. **Inflorescências** axilares ou terminais, em dicásios, tirsos, umbelas ou fascículos. **Flores** pediceladas ou sésseis, diclamídeas, pentâmeras, actinomorfas, monoclinas e/ou diclinas estaminadas; cálice com sépalas triangulares, face adaxial com nervura mediana proeminente e ápice caloso, prefloração valvar; pétalas membranáceas, unguiculadas ou sésseis, convolutas, cuculadas ou conchiformes, prefloração aberta; estames 5, livres, opostos às pétalas, anteras ditecas, dorsifixas, sub-rotundas a oblongas, latrorsas; disco nectarífero crasso ou membranáceo, glabro a velutino; ovário súpero a ínfero, glabro a velutino, 2-3-carpelar, 2-3-locular, um óvulo por lóculo, placentação basal; estiletes 2-3, livres ou unidos, glabros ou pubescentes; estigmas 1-3. **Frutos** drupáceos, capsulares ou esquizocarpos, alados ou não. **Sementes** geralmente elipsóides, castanhas, brilhantes.

Família cosmopolita com ca. 58 gêneros e 900 espécies, dos quais ca. 28 gêneros e 170 espécies ocorrem na região neotropical.

1. Ampelozizyphus

Ampelozizyphus Ducke, Arch. Inst. Biol. Veget. 2(2): 157. 1935.

Gênero monoespecífico, endêmico da Amazônia.

1.1 *Ampelozizyphus amazonicus* Ducke, Arch. Inst. Biol. Veget. 2(2): 158. 1935.

Fig. 1

Lianas robustas, inermes, sem gavinhas; caule cilíndrico, estriado, ferrugíneo, lenticelado lenticelas acastanhadas. **Folhas** grandes, alternas, pecioladas, ovaladas a oblongas, coriáceas; lâmina 10–22 × 6,2–11 cm, base arredondada ou obtusa, ápice agudo, margem inteira, revoluta, face adaxial glabra, abaxial pubérula a glabrescente, 3(–5) nervuras proeminentes nas duas faces, partindo 0,3–0,5 cm da base; pecíolo 1,3–2,5 cm compr., cilíndrico, sulcado ventralmente. Estípulas laterais, precocemente decíduas. **Inflorescências** multifloras, ferrugíneas, em tirsos laxos, axilares ou terminais, raque 42–50 cm compr.; brácteas folhosas, 2,7–6,3 × 1,3–3,3 cm, pecíolo 0,4–1 cm compr., pubérulas. **Flores** crassas, monoclinas, 3–4 mm compr.; pedicelo 1–2 mm compr.; sépalas 1,1–1,5 × 1,2–1,4 mm; pétalas ca. 1,5 mm compr., conchiformes, unguiculadas, unhas laminares, longas, 0,4–0,5 mm compr.; estames ca. 1 mm compr., filetes crassos, achatados; anteras ca. 0,3 mm compr.; disco nectarífero crasso, crenado, glabro; ovário

[1]Universidade Federal da Paraíba - Departamento de Sistemática e Ecologia. ritalima@dse.ufpb.br

cm 1 2 3 4 5 6 SciELO/JBRJ 12 13 14 15 16 17

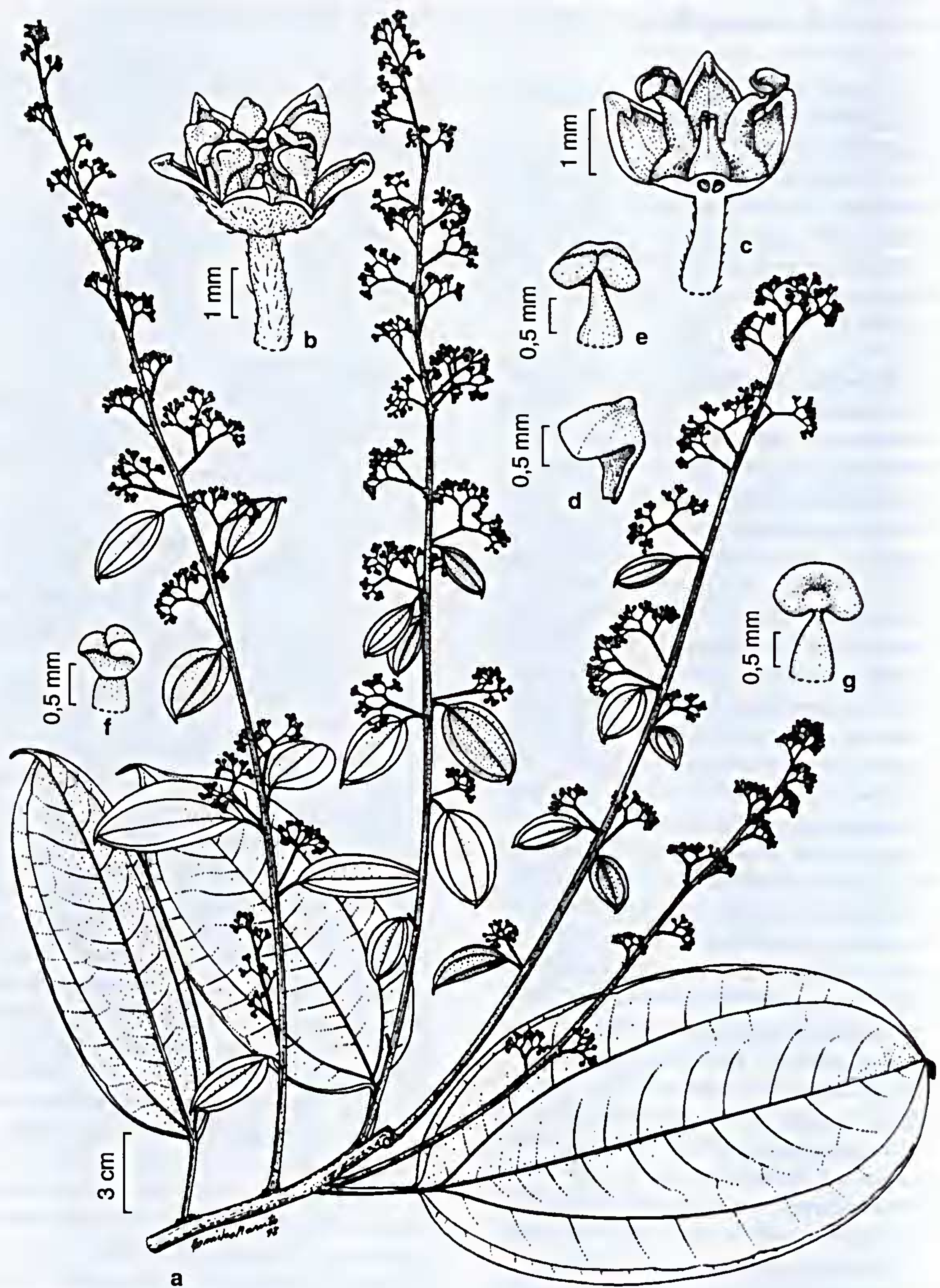


Figura 1 - *Ampelozizyphus amazonicus*: a. hábito; b. flor inteira; c. flor em corte logitudinal; d. pétala; e-g. estame (*M. A. D. Souza & C. F. Silva 163*).

SciELO/JBRJ

semi-ínfero, 3-carpelar, 3-locular, 3 óvulos, um em cada lóculo; estiletes 3, crassos, curtos, livres apenas no ápice; estigmas obtusos. **Frutos** capsulares, obovados, angulosos, glabros; frutos imaturos ca. 2 cm compr., pedicelo ca. 0,5 cm compr. Sementes ovaladas, castanhas, brilhantes, 1,2-1,3 × 1 cm.

A espécie é endêmica da América do Sul, com distribuição na amazônia brasileira, venezuelana, colombiana e peruana, expandindo-se até o Equador. No Brasil, ocorre nos estados do Amazonas, Pará e Roraima, sendo encontrada em florestas de terra firme.

Floresce de outubro a dezembro e frutifica de novembro a fevereiro.

Nome regional: saracura-mirá, cervejeira.

8.II.1996 (fr) *Lima, R. et al. 1359* (INPA K MG NY SPF); 9.II.1996 (fr) *Lima, R. et al. 1360* (INPA); 13.XI.1997 (fl) *Martins, L. H. P. & Silva, C. F. 58* (G INPA K MBM MG SPF); 19.XI.1997 (fl) *Ribeiro, J. E. L. S. et al. 1949* (IAN INPA K MO RB SPF U UB); 3.I.1969 (fl) *Souza, J. A. 309* (INPA); 16.XI.1995 (fl) *Souza, M. A. D. & Silva, C. F. 163* (BM INPA K PUEFR SPF UEC UFMT US VEN); 18.XII.1997 (fl) *Souza, M. A. D. et al. 515* (INPA K NY SPF); 8.XII.1993 (fl) *Vicentini, A. et al. 392* (INPA K MG NY SPF); 1.XI.1995 (fl) *Vicentini, A. et al. 1117* (G INPA K MG MO RB SP SPF U).

Ampelozizyphus é um gênero monoespecífico, originalmente descrito por Ducke (1935), que o incluiu na tribo Zizypheae. Posteriormente, Suessenguth (1953), considerando a morfologia do fruto, o transferiu para a tribo Rhamneae. Mais recentemente, Richardson et al. (2000), estudando a filogenia da família Rhamnaceae, com base em sequenciamento molecular, propuseram a inclusão de uma nova tribo nesta família, a tribo Ampelozizypheae, para melhor posicionar este gênero.

A espécie *Ampelozizyphus amazonicus* possui potencial medicinal, que tem sido utilizado na medicina popular. A infusão da raspa da raiz é usada na região amazônica para a cura de resfriado e da malária.

cm 1 2 3 4 5 6 SciELO/JBRJ 12 13 14 15 16 17 18